



**LILIAN TAVARES NUNES**

**Homonímia em anedotas:** A Licenciatura em letras Português EaD na cidade de  
Chapecó - SC

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora prof.<sup>a</sup> Dra. Mary Neiva Surdi da Luz

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 14/02/2023

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Mary Neiva Surdi da Luz (UFFS)

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Tamiris Machado Gonçalves (UFFS)

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Marcia Ione Gonçalves (UNOCHAPECO)

# A LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS EAD NA CIDADE DE CHAPECÓ – SC<sup>1</sup>

Lilian Tavares Nunes<sup>2</sup>

[Liliantnunes@hotmail.com](mailto:Liliantnunes@hotmail.com)

**RESUMO:** O referido trabalho aborda o discurso sobre a Licenciatura em Letras Português na cidade de Chapecó-SC, ofertado na modalidade de ensino a distância (EAD) pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), com foco na análise da organização curricular e sua relação com o perfil de egresso. Para este estudo, o arquivo documental institucional foi constituído pelo projeto Guia de Percursos (2020) do Curso de Letras, da UNOPAR. O artigo tem como objeto de análise as matrizes curriculares, ementas e demais textualidades que foram significativas para o desenvolvimento deste estudo. Tomamos como base teórica noções vinculadas à Análise de Discurso e à História das Ideias Linguísticas (HIL), para a compreensão do processo de historicização da formação de professores em Letras na modalidade Ead. Um dos pontos que foi tratado durante o desenvolvimento deste estudo foi a respeito da grade curricular, a qual se refere à organização sistemática de todas as disciplinas que compõem o processo formativo ao longo da graduação. Desta maneira analisamos a grade curricular e constatamos uma marcante preocupação com a formação pedagógica e não somente com a formação teórica específica ao mesmo tempo em que problematizamos a alocação dos componentes curriculares e seu possível impacto à formação docente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Curso de Letras; ensino a distância; perfil do egresso; formação de professores.

## PALAVRAS INICIAIS

Nas últimas décadas, o mundo ficou mais conectado e informado, dessa maneira a educação preocupou-se em buscar formas para amparar as necessidades de estudantes universitários, relacionando a vida atribulada com os estudos. As instituições de ensino não se

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II. Orientador(a) Prof(a). Dr(a). Mary Neiva Surdi da Luz.

<sup>2</sup> Acadêmico(a) da 10ª fase do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó.

mantiveram engessadas, exploraram formas reais para disponibilizar a chance de um curso superior.

Nos anos 1980 era comum pessoas estudarem cursos técnicos utilizando o formato a distância. Nessa época, se utilizavam de revistas e teleaulas. Contudo, a partir de 2014 o ensino a distância popularizou-se deixando de ser utilizado o método de revistas ou teleaulas. O atual formato foi ofertado e as matrículas no Ensino Superior na modalidade a distância saltaram de pouco mais de três mil em 2001 para cerca de 1,1 milhão em 2014, sendo quase 130 mil matrículas ofertadas por instituições públicas de Ensino Superior e as demais por instituições privadas, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e Diretoria de Educação a Distância (DED/CAPES).

Para este estudo, tomamos como objeto de reflexão um curso voltado à formação de professores, considerando que, para Muniz (2016, *apud* PLACO E SILVA, 2000), a preocupação com a formação de professores é antiga e atual ao mesmo tempo. Antiga porque sempre se questionou a maneira como nossos professores são formados e, atual, porque a formação de professores tem se apresentado de maneira exponencial quando são geradas reflexões sobre a qualidade do ensino, evasão e reprovação, e, ainda atuais, por seu significado de ampliação do universo cultural e científico daquele que ensina das necessidades e exigências culturais e tecnológicas da sociedade.

Organizamos um arquivo documental institucional constituído pelo Guia de Percurso (2020) do Curso de Letras Português (2020), voltado à formação de professores, da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), ofertado na modalidade de ensino a distância na cidade de Chapecó- SC. Justificamos a escolha dessa instituição pelo fato de ter sido a precursora a oferecer a modalidade EAD na cidade. Para compreender melhor o perfil do egresso, foram analisadas a matriz curricular, ementas e demais textualidades que se mostraram significativas, para que assim pudéssemos desenvolver e atingir os objetivos propostos.

Para o desdobramento deste trabalho tomamos como base teórica, noções vinculadas à Análise do Discurso e à História das Ideias Linguísticas (HIL). Com isso, cabe destacar que esta pesquisa se articula ao projeto de longa duração “História do Ensino de Línguas na região de abrangência da UFFS – Chapecó – SC, sob coordenação da docente Dr. Mary Neiva Surdi da Luz. Através dele, buscamos trazer à reflexão uma temática pouco abordada e que pode contribuir de modo significativo para as discussões acerca da formação de professores na área.

## 1. REFERENCIAL TEÓRICO

Para a organização deste texto, realizamos uma revisão de literatura referente aos principais assuntos relacionados ao tema de pesquisa. Para chegarmos ao foco de nosso estudo que toma o currículo como principal objeto de análise, inicialmente abordamos a Historicização dos Cursos de Letras no Brasil, em seguida, o surgimento dos cursos EAD e em um terceiro momento a historicidade do curso de Letras no Brasil e da UNOPAR.

Como ponto de partida, reiteramos, de acordo com Surdi da Luz (2010), que o currículo se sustenta em uma memória histórica, constituindo-se assim em discurso *sobre* a educação e que se funda em outros discursos já ditos em outro tempo e espaço, ou seja, com historicidade. Também é preciso dizer que na perspectiva teórica que assumimos concebemos discurso *sobre* a partir do que considera Orlandi, tal como,

o discurso *sobre* é um lugar importante para organizar as diferentes vozes (dos discursos de), [...] é parte integrante da arregimentação (interpretação) dos sentidos do discurso do [...]. Ele organiza, disciplina a memória e a reduz (1990, p. 37) [grifos da autora].

O discurso *sobre*, nas palavras de Orlandi (1990, p. 37), representa “lugares de autoridade, constituindo-se como uma das formas mais importantes de institucionalização do sentido”. Para Nunes (2007), a noção historicidade permite observar os processos de constituição de sentido bem como o modo como se desconstroem as ilusões de clareza e precisão. Nesse viés, quando se historiciza, as pistas linguísticas “explicitam a repetição de mecanismos ideológicos em diferentes momentos históricos que localizam deslocamentos e rupturas” (Ibid., p.374).

### 1.2 Um olhar para a implantação dos Cursos de Letras

Segundo Vargens, Barreto e Freitas (2009) é no centro dos projetos de criação das Faculdades de Filosofia, nos anos 1930, que despontam os cursos de Letras no país. Fiorin (2006) relata que naquela época surgiram os primeiros cursos de Letras: em 1934, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo; em 1935, na Universidade do 18º Distrito Federal; em 1939, na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil e na Universidade de Minas Gerais.

A Constituição Brasileira de 1934 declarou ser competência da União, fixar o Plano Nacional de Educação (Brasil, 1934). No artigo 150 afirmou competir à União “determinar as condições de reconhecimento oficial dos estabelecimentos de ensino secundário e complementar deste e dos institutos de ensino superior, exercendo sobre eles a necessária fiscalização”. É nesse cenário que nasceram os cursos de Letras no país.

Os cursos de formação de professores destinados às várias áreas do conhecimento foram concebidos, uniformemente, com três anos letivos para o Bacharelado (título de valor acadêmico) seguidos de um ano suplementar de “Didática” para a Licenciatura (título profissional do magistério). Os setores dos quais provinham os professores de línguas ficaram divididos em três categorias: Letras Clássicas, Letras Neolatinas e Letras Anglo-germânicas incluindo-se na primeira o Português como objeto de habilitação específica.

De acordo com o Anuário da USP de 1934/1935 (SÃO PAULO, 1935;1936), o curso de Letras foi criado com três finalidades:

- habilitar intelectuais para o exercício;
- preparar os estudantes ao magistério da forma normal e superior;
- realizar pesquisas nos vários domínios da cultura que constituem objeto de seu ensino. (USP, 1934, 1935 p. 87).

Castilho (1963) enfatiza que o estudo dos programas de ensino do Colégio Pedro II demonstra a ênfase no modelo francês e clássico de ensino e que, a partir de 1870, é possível perceber uma ascensão no ensino de língua portuguesa e literatura brasileira. Para Fiorin (2006), nas Línguas Estrangeiras, o que era objeto da pesquisa era a literatura; o ensino de língua era meio de levar os alunos a ler os textos originais. Mesmo os cursos de história da língua tinham a finalidade de preparar o aluno para a leitura de textos produzidos em outros estágios da língua.

Portanto, no período de 1934 a 1962, salvo raras exceções, como os estudos sobre a língua falada pelos imigrantes italianos no Brasil, não se produziram pesquisas linguísticas no domínio das línguas estrangeiras. Nas Letras Clássicas, também a literatura era o objeto privilegiado da pesquisa. No período estudado, além de estudos sobre autores e obras, deu-se ênfase à produção de instrumentos para o trabalho literário, ou seja, traduções em português dos autores greco-latinos, com introdução, notas e comentários.

Com base nas leituras do autor Castilho (1963), a Universidade deve, assim, formar a elite de pensadores, sábios, cientistas, técnicos e educadores, venham de que camadas vierem,

desde que sejam "os melhores e os mais capazes". E insistindo neste último aspecto, afirmava-se que o novo conceito de educação repelia as elites formadas artificialmente por diferenciação econômica. Os futuros acadêmicos precisavam superar adversidades para concluir sua licenciatura, assim como cita o autor

O maior problema que enfrentam os alunos ao ingressar nas Universidades é o da adaptação, pois é notório o abismo que vai entre nossos cursos secundário e superior. Nisto estão todos de acordo: a formação que recebemos no ciclo secundário é desigual e insuficiente. Foi por isso, e também porque o número de vagas é inferior ao dos candidatos, que se instituiu o exame vestibular, muito embora do ponto de vista legal seja êle a repetição de exames que o aluno já prestou em seu colégio (CASTILHO, 1963, p.69).

A educação não é diferente de nenhuma outra área da sociedade, ela constantemente se altera, seja na forma de ensinar ou o que ensinar. Na sequência, apresentamos um olhar sobre o surgimento da educação a distância.

### **1.3 O surgimento da educação a distância**

Segundo Vidal e Maia (2010), a primeira forma de ensino a distância foram aulas por correspondência, a instituição responsável por isso foi a escola de línguas por correspondência, criada em 1856 por Charles Toussaint e Gustav Langenscheit.

No Brasil, o início da educação a distância aconteceu por meio do rádio e do papel impresso, no começo do século XX, mas já nos anos 1990 a educação a distância ganhou mais destaque com Projetos Pedagógicos Nacionais e em 1996 a EaD foi inserida na legislação nacional (Lei nº 9.394, de 20/12/1996), desse modo, obtendo o reconhecimento de uma nova modalidade de educação. Após isso, a EaD alcançou uma forte expansão, pois houve aumento no acesso às universidades através da nova modalidade. Uma das causas desse crescimento também se deveu à criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), no ano de 2005.

A UAB foi estabelecida com intuito de expandir a educação superior, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação. Fato que proporcionou aos Estados uma abertura de novos cursos. Exemplificando, no Estado de Santa Catarina, conta com uma lista de 140 cursos de graduação a distância, cadastrados na lista de base do MEC, em sua maioria os cursos de graduação são tecnólogos, em seguida os bacharelados e as licenciaturas. Além

disso, compreendeu-se que o sistema EaD funciona seguindo as características abaixo destacadas<sup>3</sup>:

- Reconhecimento do MEC: para funcionar, qualquer faculdade precisa ter autorização do MEC. O mesmo se aplica às graduações a distância. Só assim o diploma terá validade legal em todo o país. Ou seja, depois de se formar, o estudante pode se candidatar a cargos que exijam ensino superior e a vagas em cursos de pós-graduação, por exemplo.
- Ambiente virtual de aprendizagem: os cursos de graduação ofertados na modalidade EAD baseiam suas atividades em ambientes na internet, nos quais são encontrados os conteúdos das aulas e as ferramentas de comunicação para entrar em contato com tutores, professores e demais participantes.
- Formatos de aulas: dependendo do curso de graduação, as aulas EAD podem estar em diversos formatos, como vídeo-aulas previamente gravadas, aulas ao vivo por videoconferência, roteiros de aprendizagem que incluem leitura, pesquisas e participação em fóruns de discussão, entre outras possibilidades.
- Tutoria online: em um curso de graduação EAD há o apoio de tutores ou monitores, responsáveis por resolver dúvidas em relação ao conteúdo e questões administrativas.
- Encontros presenciais: os cursos de graduação EAD preveem atividades presenciais, de participação obrigatória. São aulas práticas, experiências em laboratório e as avaliações finais de cada matéria, por exemplo. A frequência dos encontros pode variar, dependendo da faculdade. Há cursos com encontros semanais, mensais e até semestrais.
- Polos de apoio: são os espaços destinados aos encontros presenciais. A infraestrutura deve contar com salas de aula, biblioteca, salas de informática, laboratório e demais recursos necessários ao bom andamento da graduação.
- Processos seletivos: para ingressar em uma graduação EAD, o estudante deve passar por um processo seletivo, que geralmente é uma prova de vestibular específica. Muitas universidades também aceitam as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).
- Autonomia: em uma graduação a distância o aluno tem um papel mais ativo do que no ensino presencial. Será responsável por organizar seu tempo para cumprir as atividades. Por isso, a recomendação é definir um local e uma rotina diária de estudos, para ter um bom aproveitamento ao longo do curso.

---

<sup>3</sup> Fonte: <https://www.ead.com.br/faculdades-ead-sc> Acesso em: 10/06/2022

O ensino ou educação a distância foi oficialmente legalizado no Brasil no ano de 1996, embasado pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, porém a mesma só foi regulamentada em 20 de dezembro de 2005 pelo Decreto n° 5.622, que revogou os Decretos n° 2.494 de 10/02/98, e n° 2.561 de 27/04/98, com normatização definida na Portaria Ministerial n° 4.361 de 2004 (ALVES, 2011).

No Brasil, o Decreto n° 2.494 da Presidência da República, que regulamenta o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), destaca em seu primeiro artigo que Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. O ensino superior a distância, parte de uma experiência iniciada em 1998 e está conquistando espaços. Assim, o primeiro curso universitário a distância no país foi ofertado pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com isso surge o projeto pioneiro criado pela UFMT em 1998 que visava formar professores da rede pública a partir da Licenciatura em Educação Básica, da 1ª à 4ª série a distância.

#### **1.4 História da UNOPAR: Licenciatura em Letras – Português EaD**

Segundo a página oficial da instituição<sup>4</sup>, a UNOPAR foi fundada no dia 17 de fevereiro de 1972, quando um grupo de empresários, entre eles os professores Marco Antonio Laffranchi e Elisabeth Bueno Laffranchi, uniram-se para criar o Centro de Estudos de Londrina, assumindo e dando continuidade ao funcionamento do Colégio São Paulo, então mantido por uma congregação religiosa.

Em 1990, visando a agilizar sua administração, se deu a primeira tentativa de unificação destas faculdades. Reunidas ainda simbolicamente sob a sigla "FEFI", receberam o nome de Faculdades de Educação e Formação Integradas do Norte do Paraná. Em 2 de junho de 1992, o Conselho Federal de Educação aprovou a unificação sob a designação "Faculdades Integradas Norte do Paraná - UNOPAR", num passo importante rumo à Universidade.

No ano de 1993 a UNOPAR absorveu os cursos de duas instituições sediadas no Município de Arapongas: a Sociedade Educacional Centro e Norte do Paraná - SECENP, com

---

<sup>4</sup> Fontes disponível em <https://www.UNOPAR.com.br/curso/letras-portugues-licenciatura/https://www.UNOPAR.com.br/institucional/nossa-historia/> ( acesso em: 28/05/2022)



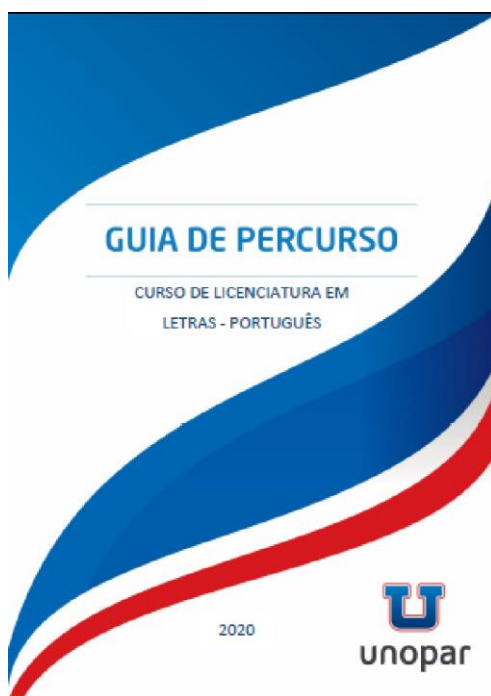
os cursos de Matemática, Química, Ciências Sociais, Letras e Educação Física ministrados pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Arapongas – FAFICLA. O credenciamento da UNOPAR como universidade deu-se em 03/07/97 através de Decreto Federal publicado no Diário Oficial da União em 04/07/97. A partir de seu credenciamento a UNOPAR programou um plano de expansão, contando hoje, com vários Cursos de Graduação nas modalidades presencial e a distância, cursos de Pós-graduação Lato Sensu, Mestrados Acadêmico e Profissional e Doutorado Acadêmico.

As características do curso de graduação de Letras foram analisadas para que pudéssemos, desta forma, descrevê-lo. Sendo assim, o Curso de Letras é ofertado na modalidade EaD, isto é, o curso por vezes é disponibilizado de forma semipresencial e também 100% *online*, de acordo com cada disciplina. Dessa forma, a oferta Semipresencial, há um encontro obrigatório semanal no polo de apoio presencial para assistir às teleaulas ministradas ao vivo, com transmissão via satélite, e desenvolver atividades com interação com o professor e apoio do tutor presencial, graduado na área estudada e como isso a frequência é obrigatória nesse processo de aprendizagem.

Além disso, deve-se ter no mínimo 50% de presença em cada uma das disciplinas para aprovação e nos demais dias da semana, ocorrem os momentos não presenciais, que devem ser realizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Tais momentos são compostos por atividades como as *web* aulas: as avaliações virtuais, a produção textual e o fórum avaliativo. E também, a oferta *online*, tem o acesso às teleaulas e demais conteúdos multimidiáticos e materiais didáticos no (AVA).

Na organização do arquivo desta pesquisa, não localizamos o Projeto Pedagógico do curso e sim o que é chamado de Guia de percurso- Letras- Português- Licenciatura, como pode ser visualizado na figura 1 que segue:

**Figura 1 - Guia de percurso**




Fonte: Guia de percurso, 2020. <sup>5</sup>

Esse documento está disponível em formato PDF no site da UNOPAR e nele são apresentados os seguinte itens, conforme podemos observar na figura 2:

---

<sup>5</sup> Disponível em <[https://cmspim.cogna.digital/UNOPAR/public/2020-05/Guia\\_de\\_Percurso\\_Letras\\_Portugues\\_UNOPAR-2020.pdf](https://cmspim.cogna.digital/UNOPAR/public/2020-05/Guia_de_Percurso_Letras_Portugues_UNOPAR-2020.pdf)>. Acesso em 31 de out. 2022.

**Figura 2 – Sumário**



Sumário	
APRESENTAÇÃO .....	4
OBJETIVO DO CURSO.....	5
Objetivos Específicos .....	5
Perfil do Egresso.....	7
ESTRUTURA DO CURSO .....	8
Sua Semana de Curso .....	9
Profissionais Envolvidos .....	11
Biblioteca Digital .....	12
Biblioteca Virtual .....	14
ORGANIZAÇÃO DO CURSO .....	15
MATRIZ CURRICULAR - 2020/1 .....	15
EMENTAS DA MATRIZ 2020/1 .....	18
1º Semestre .....	18
2º Semestre.....	19
3º Semestre.....	20
4º Semestre.....	21
5º Semestre.....	21
6º Semestre.....	22
7º Semestre.....	23
8º Semestre.....	24
SISTEMA DE AVALIAÇÃO .....	24
ESTÁGIO CURRICULAR .....	25
PROJETO DE ENSINO .....	25
ATIVIDADES COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIAS - ADOs .....	26
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....	27
PARA ENCERRAR .....	28

Guia de Percurso - 2

Fonte: Guia de percurso, 2020.

Os princípios que norteiam a proposta no Guia de percurso são a flexibilidade na organização do curso de Letras e a consciência da diversidade e heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão.

Segundo o documento, para responder às novas demandas sociais e aos princípios expostos, destacam-se cinco pontos: como eliminar a rigidez estrutural do curso, imprimir ritmo e duração ao curso, limitar os adiantes estabelecidos, utilizar de modo mais eficiente e por fim os recursos de formação já existentes nas instituições de ensino superior.

## **2. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Metodologicamente, lançamos nosso olhar sobre o documento institucional, com atenção especial no currículo, ou seja, para os conteúdos programáticos e os relacionamos ao desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional do egresso. Por conseguinte, trabalhamos com o discurso *sobre* o perfil dos egressos do Curso de Letras –EAD que circulam no arquivo em estudo.

### **2.1 Diretrizes curriculares para o Cursos de Letras**

As Diretrizes Curriculares do curso de Letras, Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001, orientam a formulação do projeto pedagógico dos Cursos de Letras e destacam no Art. 2º:

- a) o perfil dos formandos nas modalidades bacharelado e licenciatura;
- b) as competências gerais e habilidades específicas a serem desenvolvidas durante o período de formação;
- c) os conteúdos caracterizadores básicos e os conteúdos caracterizadores de formação profissional, inclusive os conteúdos definidos para a educação básica, no caso das licenciaturas;
- d) a estruturação do curso;
- e) as formas de avaliação

Destacamos que para este trabalho, além de analisarmos com a devida atenção os conteúdos e a estruturação do curso objeto deste estudo, ou seja, voltamos atenção para a organização curricular, para o currículo, também nos interessa olhar o perfil do egresso do Curso de Letras, ofertado na modalidade EaD.

Com o parecer CNE/CES 492/2001, homologado e do despacho do Ministro em 4/7/2001, publicado no Diário Oficial da União de 9/7/2001, tem-se que é necessário que se amplie o conceito de currículo, que deve ser concebido como construção cultural que propicie a aquisição do saber de forma articulada.

Por sua natureza teórico-prática, essencialmente orgânica, o currículo deve ser constituído tanto pelo conjunto de conhecimentos, competências e habilidades, como pelos objetivos que busca alcançar. Assim, define-se currículo como todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integralizam um curso. Essa definição introduz o conceito de

atividade acadêmica curricular, aquela considerada relevante para que o estudante adquira competências e habilidades necessárias a sua formação e que possa ser avaliada interna e externamente como processo contínuo e transformador, conceito que não exclui as disciplinas convencionais.

Por isso percebemos, segundo Perrenoud (1993, p.140), que a profissionalização dos professores adquire grande significado quando da preparação das novas gerações para uma sociedade mais complexa e globalizada. Perrenoud acredita que “ser professor hoje em dia significa saber exercer a profissão em condições muito diversas, utilizando uma pedagogia diferenciada, exigindo diferentes níveis de competências para alunos de diferentes camadas socioculturais.

Ademais, essa mesma preocupação com a formação do professor na modalidade EaD é retratada por Belloni (2006, p.79), quando a autora se refere ao papel do professor nessa modalidade de ensino, uma vez que é esperado desse profissional que desempenhe múltiplas funções, para as quais não foi preparado e, conseqüentemente, não se sente seguro, frente às novas exigências relacionadas às inovações tecnológicas e demandas sociais, uma das questões da formação do professor na modalidade EaD.

Em relação à organização dos conteúdos, de uma forma simples, a grade curricular funciona como um mapa do curso. Representando a estrutura dele e sintetizando o plano pedagógico da instituição para a formação e mostrando o caminho a percorrer ao longo da graduação. Desta maneira, indica quais as disciplinas e em quais semestres cada uma será estudada. A matriz curricular do Curso de Letras- Português EaD, ofertado pela UNOPAR está organizada conforme podemos observar:

### **MATRIZ CURRICULAR - 2020/1**

Nome da disciplina	Carga horária
<b>1º Semestre</b>	
Educação a Distância	20
Educação e Tecnologias	60
Educação Inclusiva	60
Homem, Cultura e Sociedade	60
LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	60
Práticas Pedagógicas: Identidade Docente	80
<b>2º Semestre</b>	

Educação e Diversidade	60
Ética, Política e Cidadania	60
Políticas Públicas da Educação Básica	80
Práticas Pedagógicas: Gestão da Aprendizagem	80
Psicologia da Educação e da Aprendizagem	80
<b>3º Semestre</b>	
Didática: Planejamento e Avaliação	80
Educação De Jovens e Adultos	40
Educação Formal e Não Formal	40
Fundamentos da Educação	80
Metodologia Científica	60
Práticas Pedagógicas: Gestão da Sala de Aula	80
<b>4º Semestre</b>	
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	80
Introdução aos Estudos Linguísticos	60
Literatura Infantojuvenil	60
Práticas Pedagógicas em Língua Portuguesa: Ler, Escrever e Falar em Situações Comunicativas	80
Teoria da Literatura	60
<b>5º Semestre</b>	
Estágio Curricular Obrigatório I: Ensino Fundamental II	150
Comunicação e Educação Corporativa	60
Literaturas de Língua Portuguesa I	60
Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura	60
Morfossintaxe da Língua Portuguesa	80
Práticas Pedagógicas em Língua Portuguesa: Usos e Formas da Língua Oral e Escrita nos Gêneros Textuais	80
Sociolinguística	60
<b>6º Semestre</b>	
Estágio Curricular Obrigatório II: Ensino Médio	150
Gestão Educacional	80
Letramentos e Alfabetização	80
Literaturas de Língua Portuguesa II	70
Prática e Produção de Textos	70

7º Semestre	
Estágio Curricular Obrigatório III: Gestão Educacional	100
Linguística Textual	80
Literaturas de Língua Portuguesa III	80
Semântica	70
Semiótica	70
8º Semestre	
Análise do Discurso	80
História da Língua Portuguesa	70
Literatura Comparada	70
Literaturas de Língua Portuguesa IV	70
Projeto de Ensino em Letras	50

Fonte: Adaptado pela autora, Guia de percurso, 2020

#### QUADRO 1 - DEMONSTRATIVO DA CARGA HORÁRIA

Atividades Acadêmicas Curriculares	2.360	
Estágio Curricular Obrigatório	400	
Práticas Pedagógicas	400	
Atividades Complementares	Estudos Dirigidos - ED	80
	Atividades Complementares	120
<b>TOTAL DO CURSO</b>		<b>3.360</b>

Fonte: Adaptado pela autora, Guia de percurso, 2020

Entendemos que a matriz curricular organiza o conjunto de conteúdos que os estudantes terão acesso durante a sua formação inicial e se trata tanto de conteúdos teóricos como aqueles mais práticos. Desta maneira destacamos que o Curso em análise “tem como objetivo **formar o profissional professor** para atuar nas áreas de Língua Portuguesa e respectivas literaturas, nos Anos finais do Ensino fundamental e no Ensino Médio” (GUIA DE PERCURSO, 2020, p. 04, grifo nosso).

E destacamos o perfil do egresso, segundo o Guia do Percurso da UNOPAR (2020, p. 05):

o profissional licenciado em Letras - Português **atuará como professor** de Língua Portuguesa e/ou Literatura e/ou Produção de Textos, da Educação Básica, em instituições de ensino (públicas e/ou privadas), lecionando no Ensino Fundamental e Médio. (grifo nosso)

Ainda de acordo com o que o documento apresenta em relação ao perfil de egresso almejado, o curso de Letras tem como objetivo formar profissionais de forma competente e que sejam capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal e que possam compreender e trabalhar paralelamente com os contextos oral e escrito. Espera-se que os estudantes sejam conscientes que a sociedade necessita destas relações culturais uns com os outros e que ao longo de sua formação, este egresso desenvolva uma capacidade teórica acerca da linguagem que lhe permite avaliar e mediar seus futuros alunos a compreender as faces da Língua portuguesa, expondo e comparando a forma científica aprendida durante sua formação e cotidiano vivenciado pela comunidade na qual trabalhará. Todos esses objetivos correspondem aos que os documentos oficiais, como Diretrizes e Pareceres já mencionados, orientam para a organização dos cursos de Letras.

Na sequência, voltamos nosso olhar para o currículo e sua relação com alguns dos objetivos elencados no Guia de Percurso, ponderamos que dada a limitação de espaço, optamos em focar nossos estudos nos objetivos vinculados à formação teórica e à formação pedagógica.

## **2.2 Objetivos específicos e os ementários**

Conforme o PARECER CNE/CES 492/2001, o objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos orais e escritos, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. E também constata que independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de



compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo.

Além disso, o profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários. Por isso, o Curso de Letras português, ofertado na modalidade Ead pela UNOPAR tem como objetivos específicos, segundo o Guia de percurso, (2020, p. 4-5) salientar que:

O desenvolvimento de seu curso tem como objetivos específicos:

- propiciar uma formação teórica sobre a língua portuguesa e respectivas literaturas, habilitando o profissional para o desenvolvimento e a utilização desses conhecimentos na prática;
- desenvolver o entendimento da linguagem como prática social, decorrente da capacidade humana de interagir de acordo com a situação de comunicação;
- possibilitar o reconhecimento das variedades linguísticas existentes no português do Brasil, assim como o entendimento das diferentes noções de gramática; capacitar para a leitura, análise e produção de textos-enunciado de variados gêneros textuais/discursivos, empregando estratégias comunicativas que envolvam as linguagens verbal, não verbal e sincréticas/multimodais;
- capacitar para a leitura e a análise crítica de textos literários nas suas condições de produção (cultural, sociológica, histórica e estética) e de recepção, bem como para o reconhecimento das relações intertextuais entre manifestações literárias brasileiras, portuguesas e universais;
- preparar o profissional com conteúdos básicos referentes aos processos de ensino e de aprendizagem e quanto à utilização dos recursos da tecnologia de informação e da comunicação assim como de metodologias inovadoras, que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- desenvolver a capacidade de analisar criticamente a situação de ensino, para refletir sobre a própria prática e a prática de outros, estabelecendo paralelos entre os conhecimentos teóricos adquiridos e as situações de ensino vivenciadas;
- habilitar o aluno para atuar, interdisciplinarmente, na área docente e/ou em áreas afins à sua formação profissional;
- preparar para atuar nas áreas de planejamento, gestão educacional e gerenciamento em consultorias e assessorias nas áreas educacionais;
- promover condições de ensino e aprendizagem para a formação ética e o senso de responsabilidade social na atuação individual e coletiva; e
- propiciar uma formação teórica consistente que articule a teoria e a pesquisa com vistas à problematização das práticas educativas no ensino de Língua Portuguesa.

Reforçamos a premissa de que o curso de licenciatura tem como base a formação inicial de professores para a educação básica, como destacamos nos grifos no tópico anterior, e nos pautamos em Gatti (2010, p.3) para pensar na necessidade da adequada formação de professores:

[...] Mesmo com ajustes parciais em razão das novas diretrizes, verifica-se nas licenciaturas dos professores especialistas a prevalência da histórica ideia de oferecimento de formação com foco na área disciplinar específica, com pequeno espaço para a formação pedagógica [...]

Nos quadros que seguem, observamos aspectos que tocam a formação teórica específica e também a formação pedagógica presente no projeto analisado e para isso elencamos alguns dos objetivos listados anteriormente e os relacionamos com os ementários de componentes curriculares que consideramos basilares à formação do professor de língua portuguesa.

**QUADRO 2:** Formação teórica

OBJETIVO	EMENTÁRIOS
<p>Propiciar uma formação teórica sobre a língua portuguesa e respectivas literaturas, habilitando o profissional para o desenvolvimento e a utilização desses conhecimentos na prática.</p>	<p><b>Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa</b> Linguagem, língua e fala. O aparelho fonador. A fonética. Consoantes, vogais e sílabas no português brasileiro. A fonologia. Processos fonológicos no português brasileiro. Aspectos distintivos entre fonética e fonologia. A evolução dos estudos de fonética e fonologia. Aplicações da fonética e fonologia (4º. Semestre)</p> <p><b>Introdução aos Estudos Linguísticos</b> A Linguística como estudo científico. A natureza da linguagem humana. Usos e funções da linguagem humana. Ferdinand de Saussure: o pai da Linguística Moderna. Níveis de análise linguística. Estruturalismo. Abordagens teórico-metodológicas de estudo da língua (gerativismo, funcionalismo e sociointeracionismo). Algumas áreas da Linguística (psicolinguística, neurolinguística, pragmática). (4º. Semestre)</p> <p><b>Morfossintaxe da Língua Portuguesa</b> Fundamentos de Gramática: forma e função. Conhecimento linguístico e ensino. Morfologia: classes de palavras e a constituição de sintagmas - palavras de classe fechada e aberta. A constituição da sentença: sentenças simples e complexas. Organização e constituição da frase: estudos tradicionais e descritivos. A sintaxe e a construção textual. Colocação e concordância. (5º. Semestre)</p>

**Sociolinguística** O escopo da Sociolinguística: o objeto da Sociolinguística. Língua e Sociedade. Preconceito linguístico. Variação linguística: tipos de variação. Teoria da mudança linguística. Línguas em contato: política linguística; interferência entre as línguas; pidgins e crioulos. Variação linguística e ensino: o fracasso escolar, gramática e ensino, variedades linguísticas em sala de aula. (5º. Semestre)

**Semiótica** Fundamentos semióticos. As diferentes correntes semióticas (peirceana, da cultura e greimasiana). Abordagem de conceitos e métodos semióticos. O texto na perspectiva semiótica. A semiótica e as múltiplas linguagens. Análise semiótica de textos verbais e visuais. A aplicabilidade da semiótica no ensino e em diferentes áreas. (7º. Semestre)

**Semântica** Introdução à semântica. O conceito de significação. Sentido e referência. Semântica do léxico e da sentença. Relações de sentido entre palavras e frases/orações. Polissemia e informações implícitas. Pragmática. Abordagens das diferentes vertentes semânticas (lexical, forma, enunciativa e argumentativa). (7º. Semestre)

**Linguística Textual** Perspectiva histórica dos estudos do texto. Virada pragmática e virada cognitivista. Conceito de texto. Fatores de textualidade. Metarregras da coerência. Articuladores textuais. Coesão referencial e sequencial. Linguística textual e ensino. (7º. Semestre)

**Análise do Discurso** Histórico da Análise do Discurso. As faces do discurso. Condições de produção. A interpretação entre não ditos. Aspectos ideológicos do discurso. Formação discursiva. Formação ideológica. Sujeito e autoria. Discurso, memória e sujeito. (8º. Semestre)

**História da Língua Portuguesa** Introdução aos estudos históricos da língua. Origem da Língua Portuguesa. Latim e línguas românicas. Aspectos fonéticos, fonológicos, morfológicos e sintáticos da evolução da língua portuguesa. História da Língua Portuguesa no Brasil. A atual situação linguística do Brasil. (8º. Semestre)

No quadro 2 podemos observar que os componentes curriculares que têm como foco a área disciplinar específica, a saber, as vinculadas ao estudo da língua portuguesa e aos estudos linguísticos, aparecem somente no início da segunda metade do curso, ou seja, no quarto semestre. Isso nos leva a perceber que parece haver uma disparidade entre o objetivo e a organização curricular, uma vez que o objeto teórico de formação do professor de língua é a língua e no caso aqui analisado o professor em formação inicial passará metade de sua formação sem ter contato com seu objeto de formação.

Compreendemos que o modo como o currículo está organizado, pode gerar uma formação teórica distante do desejado o que impactará também na formação pedagógica do professor, uma vez que o objeto específico de sua formação não tem lugar desde o início dos estudos.

**QUADRO 3: Processo de ensino/aprendizagem**

OBJETIVO	EMENTÁRIOS
<p>Habilitar o aluno para atuar, interdisciplinarmente, na área docente e/ou em áreas afins à sua formação profissional;</p>	<p><b>Libras - Língua Brasileira de Sinais</b> Contextualização do processo educacional das pessoas surdas: fundamentos históricos, políticos, sociais e anatomofisiológico. Escolarização do aluno surdo. Aspectos linguísticos e culturais da Libras. Aspectos gramaticais da Libras. (1º. Semestre)</p> <p><b>Educação Inclusiva</b> Contextualização do processo de inclusão: aspectos históricos, filosóficos, sociais e psicológicos do público alvo da educação inclusiva. Deficiências, síndromes, Transtornos Globais do Desenvolvimento e altas habilidades e superdotação. Escola e atendimento educacional especializado. Legislação e a inclusão no mercado de trabalho. (1º. Semestre)</p> <p><b>Práticas pedagógicas - Identidade Docente</b> A natureza e a função da docência na atualidade. O direito da aprendizagem. A atividade docente: saberes, deveres, direitos e profissionalização. Fundamentos históricos e teóricos da docência. (1º. Semestre)</p> <p><b>Políticas Públicas da Educação Básica</b> Estado e Políticas públicas na educação. Funcionamento do sistema educacional brasileiro. Financiamento da Educação Brasileira. Plano Nacional de Educação. (2º. Semestre)</p> <p><b>Educação e Diversidade</b> Aspectos teóricos da questão da diversidade. Diversidade étnico-racial. Diversidade de gênero, sexual, religiosa, geracional e sociocultural. Políticas públicas e combate à intolerância. A escola como espaço de convivência com a diversidade. . (2º. Semestre)</p> <p><b>Psicologia da Educação e da Aprendizagem</b> Psicologia e Educação. Concepções de desenvolvimento e de aprendizagem. Fases do desenvolvimento humano. Concepções contemporâneas da Psicologia da Educação para o ensino. . (2º. Semestre)</p> <p><b>Práticas Pedagógicas – Gestão da Aprendizagem</b> Conceitos e fundamentos da gestão da aprendizagem. Avaliação da aprendizagem:</p>

	<p>concepções, modalidades e instrumentos avaliativos. A gestão da aprendizagem e a ação docente. Avaliação formativa. . (2º. Semestre)</p> <p><b>Educação Formal e Não Formal</b> Educação formal e não formal. Espaços educativos formais e não formais. A Educação formal e não formal em diferentes contextos. A Educação formal e não formal na atualidade. O papel da escola na integração da educação formal e não formal. (3º. Semestre)</p> <p><b>Fundamentos da Educação</b> Fundamentos filosóficos na educação. Fundamentos sociológicos na educação. Fundamentos históricos da educação brasileira. Os fundamentos teóricos da educação: a educação para o século XXI. (3º. Semestre)</p> <p><b>Educação de Jovens e Adultos</b> Pressupostos Básicos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Identidade do aluno da EJA. As especificidades da EJA. Educação de Jovens e Adultos na perspectiva Freireana. Seleção e Organização de Conteúdos e Materiais Didáticos para as turmas de EJA. (3º. Semestre)</p> <p><b>Didática, Planejamento e Avaliação</b> Didática: tendências e abordagens pedagógicas. O planejamento como elemento organizador do processo de ensino e aprendizagem. Qualidade educacional e avaliação Institucional. A prática docente. (3º. Semestre)</p> <p><b>Práticas Pedagógicas – Gestão da Sala de Aula</b> Gestão da sala de aula: conceito e fundamentação. Práticas de gestão de sala de aula para o ensino e aprendizagem. O desenvolvimento das condições de ensino pelos professores. Os requisitos necessários à gestão de sala de aula. (3º. Semestre)</p> <p><b>Práticas Pedagógicas em Língua Portuguesa: Ler, Escrever e Falar em Situações Comunicativas</b> Práticas de oralidade, leitura e escrita em língua portuguesa. Práticas de incentivo à leitura. Abordagens de situações sociocomunicativas. Processo de letramento na educação básica. Categorização de textos. Práticas de linguagem no ensino de Língua Portuguesa. (4º. Semestre)</p> <p><b>Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura</b> O ensino de língua materna: conceito de língua e breve histórico do ensino de língua materna. Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN. Concepções teóricas que embasam o ensino de Língua Portuguesa e de Literatura. Aquisição da linguagem. Metodologias para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura: principais métodos e abordagens. Uso da tecnologia em sala de aula. Avaliação de aprendizagens. Formação de leitores no Brasil. (5º. Semestre)</p> <p><b>Práticas Pedagógicas em Língua Portuguesa: Usos e Formas da Língua Oral e Escrita nos Gêneros Textuais</b> Gêneros textuais. O ensino da língua a partir do texto. Impactos da oralidade, da leitura e da escrita no ensino. Produção de textos orais e escritos. Análise linguística e ensino. Promoção da interpretação de textos. O olhar docente nas aulas de Língua Portuguesa. (5º. Semestre)</p> <p><b>Estágio Curricular Obrigatório I – Ensino Fundamental II</b> Prática de estágio curricular obrigatório em Língua Portuguesa no ensino fundamental (6º ao 9º ano). Participação, intervenção e regência de sala de aula. (5º. Semestre)</p> <p><b>Gestão Educacional</b> A Gestão Educacional no contexto da Educação Brasileira. Gestão Democrática e participativa da Escola. Sistemas de Gestão</p>
--	--

	<p>Educacional. Gestão e caracterização em espaços escolares não escolares. (6º. Semestre)</p> <p><b>Letramentos e Alfabetização</b> Fundamentos teóricos e metodológicos dos processos de alfabetização e letramento. A alfabetização na perspectiva do(s) letramento(s). Letramentos digitais. Práticas escolares e sociais de letramento. (6º. Semestre)</p> <p><b>Estágio Curricular Obrigatório II - Ensino Médio</b> Conhecer a atuação do professor licenciado em Letras - Língua Portuguesa por meio da observação, participação e regência no Ensino Médio. (6º. Semestre)</p> <p><b>Estágio Curricular Obrigatório III - Gestão Educacional</b> Caracterização dos espaços escolares de atuação na gestão educacional. Observação e reconhecimento do contexto escolar e a práxis pedagógica. Planejamento e elaboração da proposta de atuação no espaço educativo. (7º. Semestre)</p> <p><b>Projeto de Ensino em Letras</b> Análise dos documentos oficiais que direcionam a Educação Básica e livros didáticos. Produção de Projetos para o ensino de Língua Portuguesa nos ensinos fundamental e médio. (8º. Semestre)</p>
--	---

No quadro 3 identificamos que os componentes curriculares que têm como foco a área de formação pedagógica, a saber, as vinculadas aos saberes que habilitam ao exercício da docência, aparecem desde o início do curso. Isso nos leva a perceber que em termos de organização curricular há uma marcante preocupação com a formação pedagógica do professor de língua portuguesa.

Nesse caso, é possível encontrar concordância em Alvarez (2006) quando o autor diz que “a formação adquirida nas universidades, o tipo e a quantidade de cursos de proficiência e aperfeiçoamento a serem oferecidos como formação continuada influencia sobremaneira a ação futura desses jovens profissionais”.

Contudo, reiteramos o posto na análise do Quadro 1, uma vez que compreendemos que o modo como o currículo está organizado pode impactar negativamente na formação pedagógica do professor em formação para o ensino de língua portuguesa, porque os conteúdos específicos de sua formação disciplinar, no caso de nosso olhar a Língua Portuguesa e os Estudos Linguísticos, estão inseridos tardiamente no processo formativo o que pode implicar na impossibilidade ou grande dificuldade em conciliar teoria e prática.

É possível perceber, por exemplo, que no 5º semestre em **Estágio Curricular Obrigatório I** o estudante desenvolverá a Prática de estágio curricular obrigatório em Língua Portuguesa no ensino fundamental (6º ao 9º ano); Participação, intervenção e regência de sala de aula., no entanto apenas no 4º Semestre houve a inserção de componentes curriculares da

especificidade teórica o que, em nossa interpretação, pode gerar algumas dificuldades ao estudante.

Também nos chama atenção que o componente de **Projeto de Ensino** que prevê a análise dos documentos oficiais que direcionam a Educação Básica e livros didáticos, a produção de Projetos para o ensino de Língua Portuguesa nos ensinos fundamental e médio esteja alocado no 8º e último semestre e ainda como último componente, uma vez que compreendemos que o estudo dos documentos oficiais deveria ser realizado em etapas anteriores, que antecederam os Estágios, por exemplo, pois são documentos norteadores fundamentais.

Se nos primórdios dos Cursos de Letras a ênfase era na formação teórica específica e não na formação pedagógica, a organização do currículo do Curso de Letras Ead da UNOPAR parece inverter essa ênfase, dando especial atenção aos saberes que são basilares à formação profissional do professor, corroborando com Gatti (2017), que fala sobre o pequeno espaço para a formação pedagógica.

Como último aspecto, destacamos a seguir o lugar das tecnologias no currículo Curso de Letras Ead da UNOPAR;

#### QUADRO 4: Tecnologia e ensino

<p>Preparar o profissional com conteúdos básicos referentes aos processos de ensino e de aprendizagem e quanto à utilização dos recursos da tecnologia de informação e da comunicação assim como de metodologias inovadoras, que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;</p>	<p><b>Educação e Tecnologias</b> Tecnologias e educação: contexto histórico e contemporâneo. Educação, comunicação e tecnologias. O uso pedagógico das ferramentas e recursos tecnológicos. Objetos de aprendizagem e recursos da internet na educação. (1º. Semestre)</p>
---	--

Considerando que se trata de um curso ofertado na modalidade a distância, destacamos o quanto é relevante o componente curricular que tenha como foco a relação entre tecnologias e ensino, para formação do professor de língua portuguesa, uma vez que tal relação se mostra cada vez mais necessária e promissora na educação, por outro lado, na atual matriz curricular

há um único componente curricular o qual parece ser muito mais voltado a ajudar na formação do professor, no sentido de guiá-lo em seu percurso formativo do que subsidiar metodologicamente o exercício docente futuro.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo desta pesquisa foi analisar a matriz curricular e alocação dos componentes de um Curso de Graduação em Letras – EaD de uma Universidade Particular, relacionando isso ao perfil do egresso. O documento que orientou nossa pesquisa foi o Guia de Percurso, e nele atentamos para a matriz curricular que é onde se organizam os saberes da formação do docente na vida acadêmica, tanto para os conteúdos teóricos quanto aos práticos. É lícito acreditar que este estudo foi relevante quando se trata de ponderar sobre a influência do currículo na formação dos profissionais, com base no que determina a legislação em vigor.

Dada a importância dessa temática, vimos que a preocupação com a formação de professores é antiga e atual ao mesmo tempo, visão reforçada por Placco e Silva (2000), ou seja, antiga porque sempre se questionou a maneira como nossos professores são formados e, atual, porque a formação de professores tem se apresentado de maneira exponencial quando são geradas reflexões sobre a qualidade do ensino, evasão e reprovação, e, ainda atual, por seu significado de ampliação do universo cultural e científico daquele que ensina, das necessidades e exigências culturais e tecnológicas da sociedade.

Contudo, é válido observar que o ensino a distância se faz presente em várias universidades no Brasil, práticas essas que ainda não contemplam todas as necessidades do docente em formação na área desde o início do curso estudado como, por exemplo. E traz como principal objetivo desencadear competências e habilidades para garantir um ensino de maior qualidade, e efetivar uma prática pedagógica voltada à formação desse profissional.

Como resultado, buscamos provocar uma reflexão teórica e analítica, que auxilie, principalmente universidades da modalidade EaD de licenciatura em língua portuguesa para um modelo mais eficaz, levando em consideração as diferentes situações em que o aluno poderá se encontrar e as diferentes necessidades que cada um tem ao aprender para ensinar.



## REFERÊNCIAS

ALVES, J. R. M. **Educação a distância e as novas tecnologias de informação e aprendizagem**. Artigo do Programa Novas Tecnologias na Educação, 1998.

Anuário estatístico USP/Universidade de São Paulo, Vice-Reitoria Executiva de Administração - 1991, São Paulo: VREA/USP, 1991. Disponível em <[https://uspdigital.usp.br/anuario/br/acervo/AnuarioUSP\\_2020.pdf](https://uspdigital.usp.br/anuario/br/acervo/AnuarioUSP_2020.pdf)> (acesso em Dez. 2022)

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 2006.

BRASIL. Decreto-lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Lex: 175º da Independência e 108º da República, Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. Parecer CNE/CES nº 492/2001 de 03 de abril de 2001.

CASTILHO, Ataliba de. **A Reforma dos Cursos de Letras**. Alfa n.3. Marília: Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras, 1963.

CNE. Resolução CNE/CES 18/2002. **Diário Oficial da União, Brasília**, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 34.

DA LUZ, Mary Neiva. **Linguística e ensino: O discurso de entremeio na formação de professores de língua portuguesa**. Universidade Federal de Santa Maria – Centro de Artes e Letras, 2010.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.

GATTI, B. A. **Formação de Professores no Brasil: Características e Problemas**. **Educação & Sociedade**, v.31, n.113, p. 1355-1379, Campinas, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf>>. Acesso em: abr. 2017.

MUNIZ, Edna Maria, **A formação de professores de licenciatura em letras (Português) na modalidade a distância**, 2016. p.271, Monografia, Pós graduação Lato Sensu em Formação de Professores, Ênfase em Magistério Superior, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFSP, Campus São Paulo, 2016.

Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, aprovado em 12 de dezembro de 2001 - Retifica o Parecer CNE/CES n.º 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em 12 de novembro de 2022.

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993.

PLACCO, V. M.; SILVA, S. H. **A formação do professor: reflexões, desafios, perspectivas**. In: ALMEIDA, L. R.; BRUNO, E. B.; CHRISTOV, L. H. (Orgs.). O coordenador pedagógico e a formação docente. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação**. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Parecer CES/CNE 492/2001, homologação publicada no DOU 09/07/2001, Seção 1, p. 50. Parecer CES/CNE 1.363/ 2001, homologação publicada no DOU 29/01/2002, Seção 1, p. 60. Resolução CES/CNE 12;13;14;15/2002, publicada no Dou 09/04/2002, Seção 1, p. 33; Resolução CES/CNE 16; 17;18;19;20; 21/04/2002, Seção 1, p. 34.**

ORLANDI, Eni de Lourdes **P.O conhecimento sobre a linguagem**. In PFEIFFER, C.C.; NUNES, J.H. (orgs). Introdução às ciências da linguagem, história e conhecimento. Campinas: Pontes, 2006.

SACRISTÁN GIMENO, J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

TEIXEIRA, A. S. **Ensino superior no Brasil: análises e interpretações de sua evolução até 1969**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1989.

VIDAL, E. M.; MAIA, J, E. B. **Introdução a Educação a Distância**. 1.ed. Fortaleza: RDS, 2010.